

## **Apresentação**

### **Literatura Comparada, Outras Artes e Saberes**

Em carta datada de junho de 1923, o escritor Mário de Andrade dedicou à amiga Tarsila do Amaral alguns esclarecimentos em torno de certas divergências com Oswald de Andrade, para tanto expressando sua compreensão do exercício de tecer leituras críticas: “a crítica também, e mesmo a crítica cheia de reservas, severa, é um ato de amor. E é assim que a pratico (...) Minha crítica é sempre um ato de amor” (2001, p. 74). Enquanto gesto amoroso e, por isso, severo, a crítica como a compreendia o autor de *Macunaíma* pode nos ser via significativa para apresentar este dossiê sobre Literatura Comparada, outras artes e saberes e, por esta razão, relacionado às muitas homenagens prestadas a uma figura relevante para os estudos de teoria e crítica literária entre nós: Eneida Maria de Souza.

Falecida em 2022, a professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais contribuiu ao longo de muitos anos para os estudos comparatistas no Brasil, contribuição celebrada em textos a ela dedicados na Revista Brasileira de Literatura Comparada, volume 25, de 2023. Em texto de apresentação à revista, Cássia Lopes, Jorge Hernán Yerro e Rachel Esteves Lima (2023, p.3) se unem a outros pesquisadores para desenhar um perfil biográfico mobilizados por um compromisso, o “compromisso com o

trabalho de preservação da memória de quem tanto contribuiu para ampliar os horizontes de nossa vida intelectual”.

Neste compromisso, tornam perceptível a relevância de uma atuação relacionada à própria existência da Associação Brasileira de Literatura Comparada, uma vez que Eneida colaborou na fundação desta, em 1986, sendo sua presidente entre os anos de 1989 a 1990. Na reconstrução memorialística, não somente o perfil acadêmico, notabilizado pela publicação de diversos livros relevantes no panorama da crítica literária nacional, merece destaque, mas as preferências pessoais. É o perfil da professora e pesquisadora dedicada, atraída por efemérides, a exemplo do centenário da caravana modernista em Minas Gerais (1924), que não lhe escaparia, responsável pela revisitação de uma trajetória mobilizada por interesses múltiplos, pelo rigor e criatividade capazes de gestar textos e laços de amizade.

Pelos vínculos especialmente da amizade se tecem os dois depoimentos que abrem este dossiê (volume 10, número 2), pelos quais reencontramos a amiga, a interlocutora, a professora que não se eximia a fazer das críticas um gesto amoroso. São de Reinaldo Marques e Ewerton Martins Ribeiro as vozes que constroem breves reencontros com Eneida, cuja vida e legado são celebrados de maneira a nos fazer recordar sua vivência e prática acadêmica “pautada pela diversidade de interesses e motivada pela curiosidade intelectual”, como ela assim a definiu na apresentação de seu último livro publicado, *Narrativas impuras* (2021).

Nesta derradeira coletânea de ensaios, tratando de textos ficcionais, textos teóricos, diários, correspondências, imagens, Eneida permite ao leitor reencontrar temas caros à sua trajetória intelectual, a exemplo da crítica biográfica, a literatura comparada, a crítica cultural. Entre os temas de sua

eleição, ponto inicial da coletânea, está o Modernismo brasileiro revisitado a partir da obra e atuação crítica de Mário de Andrade. No contexto das comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna, as reflexões dedicadas ao autor de *Macunaíma* reatualizam a importância do trabalho artístico e crítico na contemporaneidade.

Em *Narrativas Impuras*, bem como em livros anteriores a exemplo de *A pedra mágica do discurso*, *Crítica cult*, *Janelas indiscretas*, é possível acompanhar um traçado interpretativo aberto à criatividade, ao diálogo, às conexões entre saberes e metodologias diversas. Seguindo esta dinâmica, aberta aos riscos e à inventividade, os artigos reunidos no primeiro número do dossiê Literatura Comparada, outras artes e saberes versam sobre as múltiplas possibilidades de criar conexões entre a literatura, a música, a pintura, o cinema, a fotografia – artes que se encontram no cruzamento de diferentes disciplinas como a teoria literária, a história, a geografia, a filosofia, entre outras. Nesses movimentos, é possível encontrar temas caros à crítica literária nacional, tal como a praticada por Eneida, a exemplo do Modernismo, bem como temas mobilizadores de debates contemporâneos como o ecofeminismo, o autismo e a construção ficcional em videogames.

Não sendo possível reunir em um único número as muitas contribuições recebidas e acolhidas no ensejo de pensarmos a literatura comparada, em seus vínculos com outras artes e diferentes campos do conhecimento, esta edição é composta por um número especial, que abriga diversos textos pautados nos pressupostos do pensamento decolonial. É no entrecruzamento entre a arte e a política que algumas reflexões conferem renovada dinamicidade no tratamento de obras do passado e do presente, como as de Camões, padre Antônio Vieira, Albert Memmi, Franz Fanon, Luiz Gama, Carolina Maria de Jesus, Milton Hatoum, entre outras. Marcados

por distintas perspectivas e diversos caminhos para a leitura de uma ou mais obras, os textos aqui reunidos em dois números sinalizam significativos trabalhos de interpretação literária, muitos assumindo os riscos criativos da interdisciplinaridade.

Aos autores e autoras que contribuíram para a realização desta edição, nossos sinceros agradecimentos. Ainda que não nos tenha sido possível nomear a todos e todas, de forma a trazer breves linhas sobre cada um dos quarenta e seis artigos reunidos em dois números, esperamos ter sinalizado aos leitores e leitoras a relevância das múltiplas leituras congregadas neste dossiê. Ao professor e amigo Reinaldo Marques e ao escritor e jornalista Ewerton Martins Ribeiro agradecemos pela generosidade dos depoimentos, pelos quais as recordações nos permitem aproximações com Eneida Maria de Souza nos diversos papéis que assumiu: pesquisadora, intelectual, amiga, professora.

Em um tempo como o nosso, tensionado por conflitos, inclusive os da linguagem, tempo em que a docência tem atraído menos interesse e, não raro, pouca validação social e afetiva, homenagens como as que a professora Eneida recebe nesta e em outras publicações tornam-se motivo de renovadas esperanças na construção de relações mais éticas e amorosas dentro e fora das academias. É a força dessas relações possíveis, força dos encontros entre pessoas, obras de arte, discursos, que parece emanar das imagens que ilustram as capas dos dois números da revista. A beleza dos traços e cores, que convidam ao passeio pelo dossiê, devemos ao artista plástico Tano, pseudônimo de Cristiano Diniz, amigo a quem agradecemos a gentileza e generosidade na colaboração. Agradecemos igualmente ao professor Carlos Roberto Ludwig pelo diálogo e pelo trabalho de edição e a todos e todas que colaboraram para esta publicação.

Aos leitores e leitoras damos as boas-vindas às estas e demais páginas reunidas não apenas no desejo da partilha dos saberes, como da celebração. Como recordado por Cássia Lopes, Jorge Hernán Yerro e Rachel Esteves Lima, em 8 de dezembro de 2023, Eneida faria 80 anos. Aproximando-nos, neste ano, desta data celebrativa, nos congregamos para outras e novas recordações, para os diálogos e trocas de saberes tão afins à trajetória da homenageada, responsável por tantas reuniões e, por que não, festas, esta palavra provisoriamente acionada nos sentidos registrados na novela/poema “Uma história de amor”, de João Guimarães Rosa. A festa é a oportunidade de uma “hospitalidade geral”, de um “acontecido de muitos, os espaços, uma coisa que não se podia pegar” (ROSA, 2001, p. 216). Como “acontecido de muitos”, costura de muitas histórias e espaços, é este dossiê que, enfim, entregamos para a leitura, via pela qual a hospitalidade pode sempre se reatualizar, afinal “a festa não é para se consumir – mas para depois se lembrar...” (ROSA, 2001, p. 263). Boa leitura!

Profa. Dra. Viviane Cristina Oliveira – UFT

Profa. Dra. Fabíola Guimarães Pedras Mourthé – CEFET/MG

Prof. Dr. Luiz Eduardo da Silva Andrade – UFAL

Profa. Dra. Maria Perla Araújo Morais – UFMT